Le ricerche / As pesquisas / Las investigaciones

Gobierno Autónomo Municipal de La Paz

Faculdade São Lucas – Porto Velho

Municipalidad de Rosario

Fundação Cidade Mãe – Salvador

Prefeitura de Santos

Prefeitura Municipal de Várzea Paulista

Frente Nacional de Prefeitos

Co.Co.Pa.

Juventude e Governo Local:
Um estudo de caso em seis cidades brasileiras

Edson Claudio Pistori

Este resumo apresenta os estudos de caso realizados no contexto do Projeto *Mirando el Mundo* empreendido pela parceria entre a Frente Nacional de Prefeitos, no Brasil, e a cidade de Torino, na Itália, por intermédio de uma cooperação internacional descentralizada.

O estudo levantou ações dos governos locais voltadas aos jovens das seguintes cidades brasileiras: Araraquara, Camaçari, Fortaleza, Lauro de Freitas, São Carlos e São Leopoldo. A investigação teve três atenções especiais: A identificação das principais iniciativas empreendidas por essas cidades; os conceitos e concepções (o discurso) que sustentam as ações e o modo de interação entre os governos locais e os jovens.

Considerações Gerais

A análise dessas seis cidades brasileiras foi realizada de maneira contextualizada considerando o quadro emergente do tema juventude na agenda social brasileira.

O Brasil conta hoje com o maior contingente de jovens de toda a sua história demográfica, mais de 34,2 milhões, na faixa entre 15 a 24 anos, e cerca de 51,3 milhões se considerarmos a faixa entre 15 a 29 anos. Isso representa, respectivamente, 18% e 27% da população brasileira (Censo 2010: IBGE).

O que seria uma ótima notícia se transformou num problema, pois o Estado não dispunha de políticas públicas para receber este enorme contingente populacional.

Apesar disso, diversas experiências bem sucedidas realizadas no Brasil têm demonstrado que o potencial criativo e o protagonismo dos jovens são forças impulsionadoras do desenvolvimento local.

Por esses motivos, o tema juventude tem adquirido grande relevância na agenda do poder público. No decorrer desta última década multiplicaram-se iniciativas – governamentais e não governamentais - voltadas para esse segmento populacional.

Principalmente a partir de 1996, um número significativo de municípios brasileiros constituiu assessorias, coordenadorias, secretarias e programas no âmbito do Poder Executivo com atribuições específicas de atendimento das demandas dos jovens.

Contudo, tais espaços na estrutura do poder público, por serem muito recentes, ainda estão em processo de construção e, por isso, enfrentam inúmeros desafios para a sua consolidação.

Assim, o reconhecimento da categoria juventude como alvo da ação do Estado é recente no Brasil, tendo colaborado para isso tanto a conjuntura econômica e social, quanto episódios de natureza violenta envolvendo jovens. Desta forma, a construção da violência juvenil é colocada no centro das preocupações dos gestores públicos ao lado da questão do desemprego juvenil.

Portanto, as ações realizadas são, na sua maioria, voltadas (1) para ocupação sadia do tempo livre dos jovens a fim de que não se envolvam em atividades delinquentes e (2) para sua preparação na entrada no mundo do trabalho e geração de renda.

Também foi possível distinguir uma ideia presente em muitas iniciativas desses governos locais que está relacionada a imagem dos jovens como atores de mudanças fundamentais (protagonismo juvenil), sendo considerados “agentes estratégicos do desenvolvimento”.

Considerações Específicas sobre as seis Cidades Brasileiras

A seguir uma breve apresentação das características das cidades pesquisadas

	Unidade da Federação	Macrorregião do Brasil	Distância da Capital	Habitantes	População 15 a 29 anos	Orçamento	Ano de Fundação
Araraquara	SP	Sudeste	250 KM	208 mil	53.227	R$ 339 mi	1832
Camaçari	BA	Nordeste	51 km	243 mil	44.464	R$ 411 mi	1758
Fortaleza	CE	Nordeste	capital	2,4 milhões	718.613	R$ 2,63 bi	1725
Lauro de Freitas	BA	Nordeste	30 KM	164 mil	46.551	R$ 205 mi	1962
São Carlos	SP	Sudeste	213 KM	222 mil	56.893	R$ 331 mi	1865
São Leopoldo	RS	Sul	34 KM	214 mil	56.128	R$ 291 mi	1846

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Censo 2010.

Principais iniciativas dos Governos Locais

Em **São Carlos**, a Prefeitura mantém um Centro da Juventude cujo objetivo é proporcionar espaços de convivência e de formação para os jovens, além de articular as diversas secretarias de governo em torno desse público.

O Centro foi idealizado em 2001 e construído no bairro Monte Carlo que é considerado uma das áreas com maior carência de equipamentos públicos e marcado por uma situação de pobreza da população.

As instalações do Centro da Juventude incluem salas de aula, auditório, sala de informática, sala de marcenaria, piscina, quadra poliesportiva, campo de futebol, quadra de areia, laboratório de estética, quiosque e áreas livres.

Todos os cidadãos podem usufruir das dependências do centro, contudo as atividades programadas são voltadas para jovens de 15 a 24 anos. As atividades estão estruturadas em quatro eixos: (1) qualificação e preparação profissional; (2) cultura e lazer; (3) esporte; (4) convivência e socialização.

Além deste equipamento público, a cidade também mantém um espaço de diálogo permanente com os jovens, por meio do Conselho Municipal de Juventude. Tanto o conselho quanto o centro de juventude são administrados pela Secretaria Municipal de Infância e Juventude.

Em **Araraquara**, a Prefeitura mantém uma assessoria especial de políticas para juventude vinculada diretamente ao gabinete do prefeito. Não se verificou projetos específicos voltados aos jovens. Entretanto, a prefeitura sustenta um espaço de diálogo e participação com os jovens por meio de um Conselho Municipal de Juventude. No decorrer da pesquisa identificou-se que uma proposta gerava muita polêmica entre os jovens e as autoridades. O poder legislativo municipal discutia uma iniciativa legislativa que, se aprovada, restringiria o direito de circulação dos jovens menores de 18 anos em espaços públicos (praças, quadra e ruas) após as 22 horas. Tal medida seria uma alternativa para reduzir os índices de violência juvenil.

A prefeitura convocou uma Conferência Municipal de Juventude, realizada no dia 10 de Setembro último, sendo este um dos muitos temas que seriam debatidos pelos jovens.

Em **Fortaleza,** há um destaque especial para o Centro Urbano de Cultura, Ciência, Arte e Esporte - CUCA. O CUCA é considerado por seus idealizadores como o maior Centro de Juventude a América Latina. O CUCA da Barra do Ceará, batizado com o nome do revolucionário argentino Che Guevara, atende cerca de 3,5 mil jovens por mês em atividades esportivas, culturais e de formação. Ao todo, são três centros distribuídos em diferentes regiões da cidade.

Atualmente, estão sendo realizados cursos de formação em diversas áreas, tais como, esporte (futsal masculino e feminino, basquete masculino e feminino, futebol americano, capoeira, vôlei, capoeira e pedagogia do batuque), música, teatro, informática, idiomas, literatura, dança e comunicação popular. Além disso, a programação do CUCA conta com apresentações artísticas e culturais. O equipamento já recebeu grandes eventos, como a Mostra de Cinema e Direitos Humanos da América Latina, a 7ª edição da Bienal Internacional de Dança do Ceará, a Mostra de Cinema da Consciência Negra, dentre outros.

Fortaleza também promove o Festival Latino-americano das Juventudes, que já está na sua segunda edição. Trata-se de um grande evento cultural, social e político com uma temática diversificada e programação variada.

Além deste expressivo projeto, a Prefeitura de Fortaleza estruturou os projetos de Pré-Vestibular Popular de Fortaleza (POPFOR) oferecendo aos jovens de baixa renda um curso preparatório gratuito para ingresso na Universidade.

Outra iniciativa é o programa Cred Jovem Solidário que disponibiliza incentivos financeiros e apoio institucional aos jovens de 18 a 29 anos que estudam ou estudaram em escolas públicas, a fim de que possam desenvolver atividades produtivas, comerciais ou de serviços, na perspectiva da economia solidária.

Recentemente, o poder legislativo local aprovou um Plano Municipal de Juventude em que prevê diretrizes, ações e metas para as políticas públicas. A cidade de Fortaleza também mantém em funcionamento um Conselho Municipal de Juventude, sendo este um canal de participação dos jovens.

Para administrar as ações destinadas à juventude, a Prefeitura criou um órgão público vinculado ao gabinete da Prefeita intitulado Coordenadoria Municipal de Juventude.

Em **Lauro de Freitas**¸ as principais iniciativas institucionais foram a criação de um Departamento Municipal de Juventude e o Conselho Municipal de Juventude. Ambos foram instituídos os programas e projetos do Governo Federal que cidade administra.

Na cidade de **Camaçari**, o projeto Fala Jovem mobiliza os rapazes e moças da cidade para discutir as políticas públicas. A iniciativa é realizada por meio de oito audiências públicas em que os participantes apresentam suas demandas. O resultado do processo irá produzir o Plano Municipal de Juventude.

Em **São Leopoldo**, foi criado uma Diretoria Municipal de Juventude voltada quase exclusivamente à gestão dos programas do Governo Federal. O destaque está para a iniciativa pioneira do município na criação de um Grupo de Trabalho para formular uma política específica de moradia para jovens. A cidade identificou um forte demanda de jovens por acesso aos programas de financiamento de unidades habitacionais. Além disso, o município realiza eventos culturais como a Semana Intermunicipal de Juventude.

Análises das iniciativas dos Governos Locais

As Secretarias, Coordenadorias e/ou Assessorias de Juventude vinculadas à gestão pública municipal são ainda uma novidade no cenário das políticas públicas. A criação desses órgãos nasce de diferentes demandas políticas e são uma resposta do poder público aos problemas sociais envolvendo os jovens.

Em regra, gestores desses organismos são jovens e a um só tempo são considerados responsáveis pelas políticas e representantes dos jovens na gestão pública. Assumem uma posição ambígua com imagem conflitante, pois são ao mesmo tempo considerados autoridades públicas e de representantes do público alvo da ação do Estado.

As cidades Fortaleza e São Carlos tem uma atuação destacada, pois dispõe de mais recursos próprios para realizar iniciativas. As demais cidades dependem da disponibilidade de recursos do Governo Federal.

No campo das interações entre os jovens e poder público, a participação e a democracia participativa assumem a tónica dos discursos da gestão municipal. As notícias envolvendo os referidos órgãos dão destaque para realização de Conferências, Audiências Públicas, Orçamento Participativo e Conselhos Municipais em que se ressalta o envolvimento dos jovens.

A maioria das cidades disponibiliza poucas informações na internet sobre os programas desenvolvidos, formas e prazos não estão bem acessíveis.

Ademais, vale considerar que as deficiências na gestão municipal das políticas de juventude, em grande medida, são decorrentes de uma baixa compreensão do tema enquanto categoria de política pública.

Considerados estes aspectos, observa-se que a compreensão da condição juvenil no Brasil é um desafio. As fronteiras que separam a infância da adolescência, a adolescência da juventude e a juventude da vida adulta são muito tênues. Marilia Sposito (2005) aponta que as profundas transformações observadas no século XX produziram impactos na forma como as idades e o ciclo de vida são experimentados levando a uma desregulação das etapas e descronologização da condição juvenil.

A desregulação das idades e a perda de linearidade dessa fase da vida, leva com que as políticas públicas tradicionais não mais dêem conta das demandas dos indivíduos jovens.

Portanto, abertura de novos espaços públicos e serviços do Estado, em nível local, deverá necessariamente promover a experimentação, emancipação, mobilidade e circulação dos jovens, bem como acesso aos serviços e equipamentos públicos.

Conclusões

As políticas públicas de juventude nas cidades de Araraquara e Lauro de Freitas ainda estão num estágio inicial de estruturação e requerem forte apoio para se viabilizar.

Quanto às cidades de Camaçari e São Leopoldo é possível visualizar significativos esforços para atender os jovens, todavia as iniciativas estão adstritas à participação e ao desenho de planos e a formação de agendas do poder público, sem uma escala de atendimento em projetos e programas.

Já as cidades de São Carlos e Fortaleza, as políticas de juventude encontram-se num estágio bem mais avançado e organizado de desenvolvimento e conseguem atender uma escala relevante de jovens.

Referências bibliográficas

ABRAMO, Helena. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 5 e 6 , p. 25-36, 1997 (número especial).

ABRAMOVAY, Mirian e CASTRO, Mary. **Juventude, juventude: o que une e o que separa** Brasília: UNESCO, 2006.

BRASIL. **Emenda Constitucional n.º 65** de 13 de julho de 2010.

Lei n.º 11.129 de 30 de junho de 2005.

Documento Base da I Conferência Nacional de Juventude. Brasília, 2008.

CAMARANO, Ana Amélia e outros. **Caminhos para a vida adulta: Múltiplas trajetórias dos jovens brasileiros.** Texto para discussão nº 1038 Brasília: IPEA, 2004.

CLEMENTINO, Josbertini Virginio. **As Políticas de Juventude na Agenda Pública Brasileira: Desafios e Perspectivas.** Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, 2009.

CONJUVE. **Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas**. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude; Fundação Friedrich Ebert, 2006.

IBASE. **Juventude Brasileira e Democracia – participação, esferas e políticas públicas.** Relatório Final. Rio de Janeiro: IBASE, 2005.

IBGE. **Censo Populacional 2010.**

IPEA. **Juventude e Políticas Sociais no Brasil.** Brasília: IPEA, 2010;

Juventude no Brasil. O Estado de uma Nação. Brasília: IPEA , 2005. p. 285 a 350.

SPOSITO, M. P. **Indagações sobre as relações entre juventude e a escola no Brasil**. Janela Central: Olhares sobre os jovens no Brasil lJOVENes, Revista de Estudios sobre Juventude. Edição: ano 9, núm. 22 México, DF, janeiro-junho 2005 p.p 201-227

SPOSITO, M. P., CARRANO, P. **Juventude e políticas públicas no Brasil.** Disponível em <http:/www.uff.br/obsjovem?Doc%20cient%EDficos.htm>. 2003. Acesso em 16/01/2004 às 15h11.

RUA, M. das G. **As políticas públicas e a juventude dos anos 90**. Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas. Brasília: CNPD, p. 731-749, 1998.